

USO DA FOTOGRAFIA E DO VÍDEO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR



LENICE APARECIDA VIEIRA

Graduação em EDUCAÇÃO FÍSICA pela Faculdade de Educação Física de Santo André (1984); Especialista em Fisiologia do Esforço Físico - Treinamento Personalizado FMU (2003); Especialista em GESTÃO ESCOLAR pela Faculdade Mozarteun (2013); Graduada em PEDAGOGIA pela Faculdade Cruzeiro do Sul (2017); Professora de Ensino Fundamental II e Médio Educação Física - na EMEF Presidente Nilo Peçanha.

RESUMO

O presente artigo traz pela revisão bibliográfica, a importância do uso do celular (smartphone), especificamente o uso dos recursos da fotografia e do vídeo como ferramenta pedagógica nas aulas de Educação Física com escopo na melhoria do desenvolvimento motor, da percepção do corpo no espaço, da evolução das habilidades, do movimento do outro e assim proporcionar reflexão sobre os benefícios que esta ferramenta proporciona além de ser um agente facilitador para o professor, pois este passa a ser mediador na ação-reflexão-ação dos movimentos, tornando um aliado na construção e reconstrução dos diferentes signos e símbolos da Educação Física. Para isto, novas habilidades e competências por parte do educador são necessárias, ou seja, se familiarizar com os recursos tecnológicos (FIEL, 2022) se apropriando dos conhecimentos e reproduzindo-os. Na BNCC entre as ações necessárias para assegurar a aprendizagem aos alunos, além de contextualizar os conteúdos, há necessidade de “selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos” (BRASIL, 2018, p.17). Também em consonância com o Currículo da Cidade de SP no foco da “contemporaneidade” uma das premissas na construção do currículo. Assim, o desafio do professor é propor educação integral de qualidade onde a teoria dialogue com a prática de forma a contribuir para a construção de competências.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; BNCC; Currículo da Cidade de SP; Fotografia.

INTRODUÇÃO

Utilizar como recurso didático-pedagógico a fotografia vai além de uma exposição nos corredores da escola, este deve ocupar lugar no processo educativo de forma a desenvolver o senso

crítico, a criatividade e aporte para as diferentes áreas do conhecimento, no caso na área de Linguagens, especificamente na disciplina de Educação Física.

Para isto, o professor precisa compreender a Educação Física como fenômeno cultural e a partir desta compreensão contribuir de forma ativa para que os alunos ressignifiquem símbolos e signos e se apropriem deste conhecimento, de forma

ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade.(BRASIL,2018, p. 211)

Assim, dentro das unidades temáticas o professor terá Brincadeiras e Jogos; Esportes; Ginástica; Danças; Lutas e Práticas Corporais de Aventura para desenvolver ao longo do ano, partindo das práticas locais, dos conhecimentos prévios dos alunos até as “esferas nacional e mundial” (BRASIL, 2018, p. 217) consolidando a progressão do conhecimento.

Ainda no Currículo da Cidade de São Paulo o eixo central é o desenvolvimento integral do aluno, nas dimensões física, intelectual, emocional e cultural (SAO PAULO, 2019).

Portanto, coloca-se o desafio de se pensar formas diversas de aplicar o currículo no contexto da sala de aula e adequá-lo para que todos os estudantes tenham acesso ao conhecimento, por meio de estratégias e caminhos diferenciados (SÃO PAULO, 2019, p. 25)

Então para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem das diferentes práticas culturais, o uso da fotografia e do vídeo pode potencializar este desenvolvimento.

Há diferentes referenciais teóricos sobre o uso da fotografia como meio para desenvolvimento de conteúdo das diversas áreas do conhecimento, como exemplo: Arte na apreciação das telas de artistas famosos, Geografia nas leituras dos diferentes recursos naturais, História nas interpretações do momento vivido, ou seja, todas as disciplinas podem utilizar esta tecnologia.

Por isso é uma tão importante ferramenta mediadora no processo de produção do conhecimento, visto que numa sociedade cada vez mais visual, o docente aproxima a realidade do conteúdo estudado à realidade do aluno através das fotografias, resgatando, então, o encantamento, a curiosidade, o prazer em descobrir e aprender. (CAMPANHOLI, 2014, p.8)

A Educação Física componente obrigatório da matriz curricular precisa acompanhar o desenvolvimento das tecnologias, contar sua história vivida em quadra, os avanços dos alunos, resgatar momentos, inferir no movimento, enfim, explorar as diversas linguagens que marcam corpos, de forma a superar a prática de alguns esportes em detrimento de outros e “considerando que o acesso ao patrimônio cultural produzido pela sociedade deve se pautar pela equidade.” (SÃO PAULO, 2019, p.66)

Ainda na BNCC (BRASIL, 2018, p.213)

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo acesso a um vasto universo cultural (BRASIL, 2018, p.213)

Assim como na BNCC, no Currículo da Cidade de SP, o professor necessita pensar nas unidades temáticas que necessitam serem abordadas durante todo o percurso da Educação Básica.

Com isto, o uso da fotografia pode contribuir para a evolução pedagógica, estética, social,

cultural do aluno, proporcionando reflexão sobre suas ações.

Para isto é importante entender a história da fotografia no percurso da construção social.

HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA

A história da fotografia é uma das mais importantes invenções da humanidade, não se iniciou com um click da máquina fotográfica ou mais recentemente com o click do celular, seu passado é contado a partir da criação da câmera escura sem data certa de descobrimento (MARTINS, 2023). Segundo Borges (2003) o princípio ótico foi atribuído por alguns historiadores a Mo Tzu, na China no século V a.C., a Aristóteles (384 –322 a.C.). Este processo conhecido por câmera escura era utilizado para auxiliar o artista em observações de eclipses, em desenhos e pinturas.(BORGES, 2003)

Construído a partir de uma caixa preta totalmente vedada com apenas um orifício em uma das pontas conforme descreve Salles (2004)

A câmara escura nada mais é que uma caixa preta totalmente vedada da luz com um pequeno orifício ou uma objetiva em um dos seus lados. Apontada para algum objeto, a luz refletida deste projeta-se para dentro da caixa e a imagem dele se forma na parede oposta à do orifício. Se, na parede oposta, ao invés de uma superfície opaca, for colocada uma translúcida, como um vidro despolido, a imagem formada será visível do lado de fora da câmera, ainda que invertida (SALLES, 2004, p.1)

Segundo os estudos de Salles (2004) não há possibilidade de afirmar de forma precisa datas e etapas do processo de uso da câmera escura, mas encontram-se obras que remete a esta técnica, como em 1521- Monge Papnutio da Cesare Cesariano; 1544 - Gemma Frisius (Renerius); 1553- Giovanni Battista Della Porta; entre outros.

No campo da Química, muitas tentativas de captar e fixar imagens foram feitas e com o percurso histórico de Joseph Nicéphore Niépce, a fotografia iniciou no ano de 1826, quando ele registra a vista do quintal de sua casa, pela janela, para isto, utilizou placa de estanho recoberta com betume da Judeia, numa duração de 8 horas de exposição e assim fez a primeira fotografia e batizou de Heliografia (gravura com a luz solar) (BORGES, 2003)

Em 1829 Niepce faz parceria com Daguerre com o propósito de aperfeiçoar a heliografia, mas Niepce falece antes de concluírem os estudos e Daguerre continua até chegar no Daguerreótipo em 1839

Uma chapa metálica era tratada com vapores de iodo, que se tornavam iodeto de prata (um haleto de prata) quando impregnados na chapa, tornando-a fotossensível. Essa chapa era colocada numa câmara escura, sem contato com a luz, e feita uma exposição que variava de 20 a 30 minutos mais ou menos. Após a exposição, era necessário fazer o iodeto de prata se converter em prata metálica, para a imagem se tornar visível, e eis que entrava o mercúrio, cujo vapor foi o primeiro sistema de revelação fotográfica anunciado comercialmente (SALLES, 2004, p.5)

Muitos estudos foram feitos nesta linha de tempo para aperfeiçoamento de técnicas na busca por imagens cada vez mais nítidas e mais acessíveis, pois o Daguerreótipo era elitizado.

A Kodak, máquina criada por Eastman para a população em geral sem nenhum conhecimen-

to sobre fotografia, criou um “mercado completamente novo e transformado em fotógrafos aqueles que só queriam tirar” (CAMPANHOLI, 2014, p.4)

Ainda sobre a máquina Kodak e George Eastman, lançada em 1888, foi a primeira em filme rolo, era uma câmera leve e pequena com slogan "Você aperta o botão, nós fazemos o resto." (SALLES, 2004, p.11)

A partir deste avanço, as explorações por novos materiais, mais leves, com lentes mais precisas, se acentuam, porém com custo elevado.

No início do século XX, as imagens eram registradas de forma nítida e a empresa Eastman lança a câmera Brownie por preço acessível, popularizando a fotografia (SALLES, 2004 p.12)

Em 1975 ainda na empresa Eastman, cria-se a fotografia digital

o engenheiro estadunidense Steve Sasson uniu dispositivos analógicos e digitais juntamente com uma lente de câmera Super 8, para criar o que se considera a primeira câmera digital do mundo, a gigantesca câmera gravava as imagens em uma fita cassete, e utilizava o então revolucionário sensor CCD (atualmente muito comum) e demorava 23 segundos para formar uma imagem com 100 linhas em preto e branco (CAMPANHOLI, 2014, p. 4)

E assim nesta escalada de progresso, a fotografia ocupa lugar de destaque na sociedade atual, sendo utilizada para resgatar memórias, guardar sentimentos e emoções, para se expressar, para se perceber.

Com isto, a escola e mais especificamente a disciplina que compõe a base curricular obrigatória, a Educação Física pode e deve proporcionar pelo uso da fotografia, o resgate da memória coletiva, do conhecimento do corpo como signo que se perpetua no espaço e tempo.

O aporte desta ferramenta nas aulas de Educação Física pode ressignificar seu conteúdo proporcionando reflexões em cada expressão capturada.

USO DA FOTOGRAFIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Na BNCC, dentro das competências específicas, área de Linguagem, na qual a Educação Física está inserida, “conhecer e explorar diversas práticas de linguagem... utilizar as diferentes linguagens... desenvolver senso estético...” (BRASIL, 2018, p.63), devem garantir ao aluno aprendizagem efetiva.

Ao articular as unidades temáticas com o uso da fotografia e vídeo, o professor pode, dentro do eixo Brincadeiras e Jogos, explorar vídeos e fotos dos diferentes países e confrontá-los com as práticas de seus alunos, como análise da flexibilização das regras e as interações sociais. Dentro do eixo Esportes, a discussão pode ser analisada por performance do aluno em comparação com atletas, análise do movimento propriamente dito, pela questão do corpo e saúde, pela análise motora e pela estética do movimento, por exemplo. Na Ginástica, a fotografia e o vídeo podem auxiliar o professor e aluno, na diferenciação existente nesta unidade temática e ainda análise do movimento, ritmo e tempo, ajudando o aluno a perceber seu corpo no espaço e tempo. Na Dança, o professor pode usar para a diferenciação dos diversos ritmos existentes, apropriação, conhecimento prévio

de seus alunos e suas evoluções no percurso escolar. Na Luta, as táticas e estratégias usadas em cada modalidade, o uso da fotografia é excelente para análise de movimento, como fotografar o aluno imobilizando o outro, desequilibrando-o, formas combinadas de ataque e defesa. Por fim, a Prática Corporal de Aventura “exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador” (BRASIL, 2018, p.216). Neste eixo, o professor pode explorar muito a fotografia e o vídeo, aproximar aventura na natureza do aluno, provocando e fomentando a curiosidade e aventura urbana.

Assim ao utilizar a fotografia como recurso pedagógico, o professor se alinha com a BNCC quando apresenta em suas aulas, dentro das unidades temáticas, as oito dimensões do conhecimento: Experimentação; Uso e apropriação; Fruição; Reflexão sobre a Ação; Construção de valores; Análise; Compreensão; Protagonismo Voluntário.

Se pensarmos na dimensão do conhecimento: Experimentação que se origina na vivência da prática corporal, o uso da fotografia ou do vídeo pode proporcionar ao outro, a dimensão Reflexão sobre a Ação, pois se origina na observação e na análise da própria vivência corporal como também na realizadas pelo outro (BRASIL, 2018)

Outra situação quando se foca nas dimensões é o professor fotografar e ou filmar alunos que dominam determinados movimentos, no caso, Uso e Apropriação e a partir da captação das imagens, fomentar a apreciação das práticas, a fluência.

Fruição: implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos. Essa dimensão está vinculada com a apropriação de um conjunto de conhecimentos que permita ao estudante desfrutar da realização de uma determinada prática corporal e/ou apreciar essa e outras tantas quando realizadas por outros. (BRASIL, 2018, p. 220).

Para o Currículo da Cidade de SP, a escola é espaço de socialização entre diferentes atores, se afirma como lugar de diversidade e a Educação Física Escolar deve apresentar nas diferentes etapas de escolarização “a riqueza material e simbólica, tendo como princípio a equidade” (SÃO PAULO, 2019, p.69)

Ainda cita os signos da linguagem corporal e como inferem na formação do gosto e prazer por uma determinada atividade, então surge oportunidade valiosa de utilizar a ferramenta como recurso pedagógico quando confirma a importância de a escola “estimular a participação dos estudantes em situações que promovam a reflexão.” (SÃO PAULO, 2019, p. 67)

Alguns signos da linguagem corporal são mais próximos e mais significativos para uns que para outros, e partilhar da experiência pedagógica, a partir da história e memória corporal dos grupos sociais presentes na escola, pode ser uma escolha feliz (SÃO PAULO, 2019, p. 65).

Para efetivar este trabalho e utilizar como recurso pedagógico a fotografia e o vídeo, o professor precisa entender o fenômeno tecnológico e além de selecionar recursos, aplicá-los, deve ter muita pesquisa “para que o aluno possa centrar sua atenção na aprendizagem e não apenas nos recursos tecnológicos” (FIEL, 2022, p. 15)

Ainda para Fiel (2022) o professor necessita refletir sobre as formas de linguagens e estimu-

lar a curiosidade de seus alunos. Ainda Fiel (2022, p. 42 apud Almeida Junior 2011) completa sobre a importância das TDICs para ajudar nas boas práticas

Por exemplo, se o professor vai trabalhar com o tema ginástica, ele pode criar uma fonte de pesquisa num espaço virtual e inserir assuntos pertinentes, como vídeos, reportagens, artigos, atividades, filmes, tudo que achar interessante e ir atualizando, além da opção de compartilhar com outros colegas, permitindo que eles também alimentem essa plataforma. (FIEL, 2022, p.42 apud Almeida Junior)

Assim, o recurso imagético nas aulas de Educação Física poderá contribuir com a melhora na relação corpo-movimento a partir da observação do próprio aluno em relação ao seu deslocamento no espaço e assim registrar e provocar ação-reflexão-ação.

Este diálogo entre o movimento e a representação da imagem servira como instrumento pedagógico quando a percepção do recorte visual se transformar em olhar crítico.

Neste alinhamento reflexivo e crítico sobre a ação de um sobre o outro e sobre si mesmo deve transcender o recorte estético e se tornar uma ferramenta para análise procedimental, atitudinal e conceitual.

Então, o professor necessita buscar a fundamentação teórica sobre a melhor forma de utilizar a fotografia em suas aulas e assim enriquecer de forma significativa o processo de ensino-aprendizagem.

Pode utilizar de forma integrada a prática dos alunos com fotografias e vídeos de atletas em diferentes eventos e tempos históricos, cujo foco além do movimento propriamente dito, o quanto a evolução deste movimento ou mesmo do grau de dificuldade do movimento se transformou.

A Educação Física ainda é sentida por alguns alunos como forma de demonstração de habilidades, por outro lado, alguns estudantes com menor habilidade preferem ficar de fora da aula e pensando na ferramenta do uso da fotografia e do vídeo, a aula pode ter maior inclusão quando o professor, responsável pela aprendizagem, conhece seus alunos, planeja a aula e se prepara para os diferentes fatores positivos e negativos.

Assim, um leque de situações é oferecido ao professor, que de forma eficaz, conseguirá engajar seus alunos, colocando todos no processo de ensino-aprendizagem.

Os projetos que poderão ser criados com uso da fotografia e vídeo, como por exemplo, criação de Portfolio a partir de esportes não convencionais, para oportunizar os alunos no conhecimento de outras culturas, enriquecer as aulas e proporcionar expansão do desenvolvimento motor, aproximando os diferentes conteúdos e oportunizando aporte motor e cultural.

Outro ponto importante quando se incorpora a fotografia nas aulas é a possibilidade de estimular o estudo comparativo, onde a técnica e o estilo do atleta podem servir como base para observação e a discussão.

Como citado anteriormente a observação sobre o exercício em si, provoca reflexão sobre o movimento dele próprio e do outro, produzindo autoavaliação e avaliação.

Ainda a documentação produzida no processo de ensino-aprendizagem conta sua história, marca seu tempo, identifica seu progresso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito estudo por parte do professor, engajamento com as funcionalidades do celular e explorar outras formas de mídias são necessárias para efetivação do uso de fotografia e vídeo em aulas de Educação Física.

O viés prático da disciplina não pode ser um entrave neste percurso, oposto a isto, a observação, análise e discussão poderá induzir a conscientização corporal.

Refletir sobre a imagem extrapola o movimento, de forma intencional ou não, produz reação e compreensão.

Pensar formas de discutir sobre “a construção de estereótipos e padrões corporais, esportivização das práticas corporais de movimento, representações do esporte como saúde, sucesso, inclusão.” (LISBOA e PIRES, 2010, p. 84)

Assim, a possibilidade de potencializar as aulas de Educação Física com a utilização da fotografia e do vídeo conduz para fomentar nos alunos hábitos de pesquisa seja para aprimorar movimentos, para percepção corporal, para compreensão da realidade, para entender o contexto social em que a escola está inserida.

O desafio impetrado ao professor entre manter a prática de suas aulas e as intervenções da fotografia e do vídeo como aporte em sua disciplina, desequilibra, tira da zona de conforto e quebra a homeostase e assim proporciona aprendizagem, motiva alunos e transforma a escola em espaço de aprendizagem significativa.

Ao utilizar as diferentes formas de aprender, o professor aproxima do aluno um conteúdo mais atraente, conforme cita Campanholi (2014)

A realidade das crianças e adolescentes em idade escolar neste século é totalmente visual e tecnológica, e parte desses alunos consideram o texto escrito desinteressantes, então ao ver o docente empenhado em trazer fotografias – dentre outras tecnologias - para a aula fará com que o discente aumente seu interesse, sua atenção e compreenda facilmente a matéria, além do que através das fotografias o docente utilizará da linguagem do aluno. (CAMPANHOLI, 2014, p.7)

A fotografia deve auxiliar o professor no processo de ensino- aprendizagem, aproximar os olhares dos alunos na busca da reflexão e da problematização do movimento, na produção de conhecimento, na interpretação da imagem, num exercício de aprender e ensinar constante.

REFERÊNCIAS

BRASIL Ministério da Educação. **BNCC**.

BORGES, Deborah Rodrigues. **História da Fotografia**.

CAMPANHOLI, Julie A. M. **Fotografia e Educação: O Uso da Fotografia na Prática Docente**

FIEL, Priscila Fatima da Silva. **O uso docente do smartphone e da fotografia nas aulas educação física do ensino fundamental I**.

LISBOA, Mariana Mendonça. PIRES, Giovani De Lorenzi. **Reflexões sobre a imagem e a fotografia: possibilidades na pesquisa e no ensino da educação física**. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/17142/15843> Acesso 09 ago. 2024

MARTINS, Andressa Dresch. **Os Processos Artesanais da Fotografia: Focando com a Câmera Pinhole No Ensino Da Arte**. Disponível em <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/258755/001170356.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso 22 jul 2024.

SALLES, Fillipe. **Breve História da Fotografia**. Disponível em https://www.miniweb.com.br/Artes/artigos/Hist%C3%B3ria_fotografia.pdf Acesso 26 jul 2024.

SAO PAULO. **Currículo da Cidade.de SP**. Disponível em <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/CC-Ed-Fisica.pdf> Acesso 04 jul 2024.